

056

PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS COM CRIANÇAS DE 18 MESES DE IDADE. Luana K. A. Souza, Giana B. Frizzo, Patrícia Alvarenga, César A. Piccinini e Rita S. Lopes. (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS)

Os pais exercem importante papel na socialização de seus filhos e, para isso, utilizam-se de práticas educativas que têm sido estudadas principalmente em pais de crianças pré-escolares. Em função disso, o objetivo do presente estudo foi investigar as práticas educativas antes do segundo ano de vida da criança, período sobre o qual poucos dados existem, e que representa um período de constituição destas práticas. Participaram deste estudo 35 famílias de nível sócio-econômico baixo e médio-baixo, com crianças de ambos os sexos que tinham em torno de 18 meses de idade.

As mães e pais responderam a uma entrevista sobre práticas educativas envolvendo questões sobre cinco situações estruturadas (recusa a comer, ficar com outra pessoa, recusa a entrar ou sair do banho, recusa a trocar de roupa e recusa a dormir). No presente estudo são relatados os resultados preliminares das entrevistas maternas que foram submetidas à análise de conteúdo com base em 14 categorias temáticas. A análise revelou 251 práticas educativas que foram divididas em duas categorias sugeridas por Hoffmann (1975, 1994) que são: *práticas indutivas*, e *práticas coercitivas* e, uma terceira categoria criada a partir das respostas de várias mães que foi denominada de *práticas que priorizam a vontade da criança*. Estas três categorias permitiram a classificação de 91,24 % das respostas maternas. Os resultados apontam uma maior frequência de relato de *práticas indutivas* (46%), seguida de *práticas coercitivas* (28%). As *práticas que priorizam a vontade da criança* apresentaram frequência de 17%. Os resultados indicam que as mães se mostraram sensíveis ao momento de desenvolvimento da autonomia das crianças, usando mais *práticas indutivas* e *práticas que priorizam a vontade da criança* ao invés de *práticas coercitivas*. Comparações subseqüentes serão feitas com as entrevistas feitas com os pais. (Fapergs - CNPq).